

ESTUDOS DA OCUPAÇÃO HUMANA NA AMÉRICA LATINA E LUSOFONIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA EM TERAPIA OCUPACIONAL

ESTUDIOS SOBRE OCUPACIÓN HUMANA EN AMÉRICA LATINA Y LUSOFONÍA: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LA LITERATURA SOBRE TERAPIA OCUPACIONAL

Allana de Souza Nogueira¹, Anáthia Alves da Silva², Carolina Pestana de Oliveira³, Rachel de Souza Euflauzino⁴, Ricardo Lopes Correia⁵.

RESUMO

A seguinte pesquisa busca investigar quais referenciais teórico-metodológicos sobre ocupação humana são empregados na produção bibliográfica de terapeutas ocupacionais na América Latina e Lusofonia. Desenvolve-se a partir de uma revisão sistemática da literatura, em que foram adotados os seguintes critérios de elegibilidade: artigos científicos, escritos por terapeutas ocupacionais e que apresentem o constructo ocupação com as suas respectivas definições. Foram incluídos 69 materiais referentes a apenas 6 países (Colômbia, Portugal, Argentina, Chile, Porto Rico e Venezuela). Dos constructos encontrados, 69,6% se referem à ocupação e 46,4% ao desempenho ocupacional. O Modelo da Ocupação Humana foi o principal referencial teórico metodológico utilizado. Observa-se uma grande variedade de constructos utilizados, muitos sem nenhum referencial para fundamentá-los. Na etapa de análise da literatura, ainda em andamento, é possível constatar e descrever a partir

¹ Estudante de Terapia Ocupacional, Universidade Estadual do Ceará, allana.nogueira@aluno.uece.br

² Terapeuta Ocupacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, anathiaalvess@gmail.com

³ Estudante de Terapia Ocupacional, Bolsista PIBIC/CNPq e Pesquisadora do Laboratório de Estudos da Ocupação Humana e Tecnologias de Participação em Terapia Ocupacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, carolinapestana@gmail.com

⁴ Estudante de Terapia Ocupacional, Bolsista PIBIC/CNPq e Pesquisadora do Laboratório de Estudos da Ocupação Humana e Tecnologias de Participação em Terapia Ocupacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, rachel.to.ufrj@gmail.com

⁵ Docente de Terapia Ocupacional, orientador e coordenador do Laboratório de Estudos da Ocupação Humana e Tecnologias de Participação em Terapia Ocupacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, ricardo@medicina.ufrj.br

dos artigos da Colômbia cinco estruturas de pensamento específicas sobre o constructo.

Palavras-chave: América Latina, lusofonia, ocupação, Terapia Ocupacional.

RESUMEN

La siguiente investigación tiene como objetivo investigar qué referencias teórico-metodológicas sobre la ocupación humana son utilizadas en la producción bibliográfica de terapeutas ocupacionales de América Latina y Lusofonía. Se desarrolla a partir de una revisión sistemática de la literatura, en la que se adoptaron los siguientes criterios de elegibilidad: artículos científicos, escritos por terapeutas ocupacionales y que presenten el constructo ocupación con sus respectivas definiciones. Se incluyeron 69 materiales de sólo 6 países (Colombia, Portugal, Argentina, Chile, Puerto Rico y Venezuela). De los constructos encontrados, el 69,6% se referían a la ocupación y el 46,4% al rendimiento profesional. El Modelo de Ocupación Humana fue la principal referencia teórica metodológica utilizada. Se observa una gran variedad de constructos utilizados, muchos sin ninguna referencia que los respalde. En la etapa de análisis de la literatura, aún en curso, es posible verificar y describir a partir de los artículos colombianos cinco estructuras de pensamiento específicas sobre el constructo.

Palabras claves: América Latina, Lusofonía, Ocupación, Terapia Ocupacional.

INTRODUÇÃO

A Ocupação Humana é um constructo teórico-prático que fundamenta a área de Terapia Ocupacional (TO) desde sua origem, sendo toda a produção intelectual a este respeito, o seu patrimônio (Jara, 2017). Contudo, há na TO da América Latina e Comunidade Lusófona uma prevalência do conhecimento anglo-saxônico. Assim, há a necessidade de ampliar bases de estudos para uma escala local, que dialogue plural e globalmente.

Desta forma, o Laboratório de Estudos da Ocupação Humana e Tecnologias de Participação em Terapia Ocupacional (LEOH), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), propõe a presente pesquisa que objetiva identificar como o conhecimento sobre ocupação humana é estruturado teórica e metodologicamente, através da produção científica de terapeutas ocupacionais de países da América Latina e lusofonia.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura e baseia-se na pergunta: "Quais referenciais teórico-metodológicos sobre ocupação humana são empregados na produção bibliográfica de terapeutas ocupacionais na América Latina e Lusofonia?". Foram consultadas as bases de dados Scielo, Web of Science, BVS e Portal de Periódicos Capes, bem como o acesso direto às revistas científicas de TO existentes e em funcionamento nos países da pesquisa. Foi utilizada uma chave de busca booleana utilizando os descritores "terapia ocupacional" e "ocupação", conforme os truncamentos para cada base de dados e em três idiomas (inglês, português e espanhol).

Os critérios de elegibilidade consistiram em: artigos científicos, escritos por TO, com filiação em países latino-americanos e de língua portuguesa, apresentar o constructo de ocupação e suas definições. Não houve limitação de período/ano. Em seguida, foi feita a busca e seleção nas bases de dados e revistas para cada país (exceto o Brasil, pesquisa realizada à parte). A análise do material se deu inicialmente por um sistema de pontuação segundo critérios de inclusão, elaborado um fichamento de dados com informações pertinentes aos materiais selecionados, como: palavras-chave, metodologia, referencial teórico, uso do constructo e definição.

RESULTADOS

Foram incluídos 69 artigos, referentes ao Chile (25), Colômbia (25), Argentina (16), Porto Rico (1), Venezuela (1) e Portugal (1). Desses, 44,9% são estudos qualitativos e 50,7% sem natureza específica, pois em sua maioria (47,8%) não se caracterizam como artigos originais e não apresentam delimitação do tipo de estudo. As publicações se concentraram, em geral, na Revista Conexio (37,7%) e na Revista Ocupación Humana (29%).

Dos constructos encontrados, 69,6% se referem à ocupação e 46,4% ao desempenho ocupacional. O Modelo da Ocupação Humana foi o principal referencial teórico metodológico utilizado e apenas 5 artigos abordam a prática baseada na ocupação. Nota-se também grande variedade de constructos sobre ocupação, muitos apenas citados, sem um referencial para fundamentá-los. Além disso, o desempenho ocupacional é fortemente presente como foco e objeto da

ação da TO, sobretudo nos artigos dos anos 1990.

DISCUSSÃO

A análise possibilitou descrever estruturas de pensamento específicas sobre a episteme da Ocupação identificadas, até o momento, em 16 artigos na produção de TOs da Colômbia.

- **Triáde pessoa, ambiente e ocupação:** ocupação, entendida como um terceiro elemento distinto da pessoa e do ambiente. Arelado a um paradigma positivista, a ocupação é um recurso para "mediar" o sujeito no ambiente, resultando em termos como "bem-estar" e "participação" (Sarmiento, Miranda, Zaque & Felizzola, 2017).
- **Fenômeno:** há uma relação indissociável entre pessoa-ambiente, onde o resultado (intersecção) é o desempenho (capacidade de agir, envolvendo habilidades, significado e elementos do ambiente) (Caicedo, 2002).
- **Comportamento:** ocupação é a resposta comportamental do sujeito às demandas do ambiente (Rincón, 2001). Esta estrutura permite relacionar à Teoria do Comportamento Ocupacional de Mary Reilly. (Morrison, Silva, Correia & Wertheimer 2021)
- **Situação de vida:** ocupação como dimensões estruturadas da vida (exemplo: trabalho, autocuidado, lazer). O sujeito responderia então às demandas destas dimensões, através do seu desempenho em atividades (Díaz, 2002).
- **Ciclo processual:** ocupação como processo cíclico, onde habilidades implicam na construção/desenvolvimento das capacidades para manejar os padrões ocupacionais esperados para o desempenho em determinado ciclo etário (Tobón, 2001)

CONCLUSÃO

Observou-se uma significativa ausência de produções científicas sobre ocupação humana no contexto dos países lusófonos, sendo a maior produção no Chile e Colômbia. Nesses países, destaca-se forte influência da Ciência Ocupacional e do Modelo da Ocupação Humana em seus principais referenciais, porém, guardando ressalvas sobre discordâncias e frágil apropriação conceituais. De todo modo, já é possível identificar que há especificidades na estrutura de pensamento epistêmico sobre a ocupação em alguns países da América Latina que sugerem diferenciação com o que vem sendo produzido historicamente nos países lusófonos.

Diante disso, a pesquisa seguirá para etapas de entrevista e pesquisa documental, buscando aprofundar a discussão sobre ocupação nos países citados e compreender se as estruturas de pensamento identificadas são reconhecidas pelos profissionais. Busca-se constituir e fortalecer uma rede de saberes plurais e de integração de experiências dos países latino-americanos e lusófonos, que vem sendo nomeada como Estudos da Ocupação Humana.

REFERÊNCIAS

- Caicedo, M. E. (2002). Hacia una nueva concepción de la discapacidad. *Revista Ocupación Humana*, 9(3), 31 – 38.
- Díaz, K. G. (2002). Visión ocupacional en la dinámica de gestión de las organizaciones. *Revista Ocupación Humana*, 9(3), 65 – 73.
- Jara, R. M. (2017). *Terapia Ocupacional y Pragmatismo* (1st ed.). Santiago: Editorial Universitaria.
- Morrison, R., Silva, C. R., Correia, R. L., & Wertheimer, L. (2021). Por que uma Ciência Ocupacional na América Latina? Possíveis relações com a Terapia Ocupacional com base em uma perspectiva pragmatista. *Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional*, 29, e2081.
- Rincón, A. M. R. (2001). Modelo automatizado para prescripción del sistema de silla de ruedas “MAPSI”. *Revista Ocupación Humana*, 9(1), 72 – 93.
- Sarmiento, A. M. G., Miranda, C. C. P., Zaque, Y. A. T., Chilito, Y. P. T., & Felizzola, O. L. P. (2017). El terapeuta ocupacional en el ámbito penitenciario colombiano. *Rev. Fac. Med.*, 65(1), 81 – 88.
- Tobón, M. (2001). Modulación sensorial: un problema de sintonía. *Revista Ocupación Humana*, 9(1), 57 – 71.